

# O MEIRINHO <sup>2 em mais</sup>

**JORNAL CRITICO E LITTERARIO.**

Domingo } Publica-se uma vez por semana e subscreve-se nesta { 8.ª SERIE  
18 } Typ. a 1\$000 réis por uma serie de 5 numeros. { N.º 36.

## LITTERATURA.

### O CRENTE E O SCEPTICO.

#### CARTAS EROTICAS

por

*Alfredo Murillo e Arthur de Lima.*

Meu charo Arthur de Lima, — A tua ultima carta em resposta a minha é sem duvida uma bella flor do jardim de tua imaginação : mas pecca pela excessiva fragancia do seu perfume activo e asphixiante !

Eu te explico : Ha nessas palavras buriladas pela força e ardor de tua pena um não sei que de queixa, de despeito, ou de allucinação, que evidencia, talvez, um amor ingrato, uma paixão ardente, mas orvalhada de róxas gottas de desgosto, de resentimento e mesmo de vingança ; (perdoa si te contrario, ou si me engano) emfim, qualquer pessoa que toler e que tenha militado sob os rozeos estandartes de Cupido, observará no todo dessa tua carta uns espinhos de amor, uns anjinhos que aparão entre as mãosinhas niveas as bagas amargas e petreas de um pranto abafado pelo resentimento de um peito...

Dizes que eu talvez enlevado nos rizes de alguma amante, sinto-me adormecido docemente por esse opio que ellas trazem ao rubror dos labios. Como te enganas !... Conheces os meus mais intimos sigilos ; sabes que não amo ; perdoando-te a offensa eu continuo a responder-te.

No breve e mimoso quadro em que pintas a mulher como um mal do Universo — vêm-se destacadas logo a primeira vista Dalila e Maria Stuart com as fronteas pendidas : são duas mulheres traidoras de seus amantes, mas que

são perdoadas solemnemente pela razão que nos mostra n'ellas dous monumentos contra a fraqueza varonil, dous fachos que desviam-nos do caminho da fraqueza — porque o amor não é uma fraqueza de espirito, mas sim, uma grandeza d'alma, um sentir nobre e divino, que nos vem dessa corrente de luz que enlaça o humano com o divino, o mortal com o immortal, a terra com o céu.

O amor é o motor da humanidade, a arteria suprema de onde dimanão todos os bens, todas as grandezas, todos os movimentos desse organismo que se chama universo.

Si Hercules e Desgrexieu cahirão aos pés de Omphale e Manon Lescaut, é porque á ellas devião toda a sua grandeza, toda a sua celebridade, — assim cumpriu-se a lei immutavel de « voltar ao pó aquillo que do pó gerou-se. »

Accaso condemnas tu a mulher que tem a seus pés um homem fraco e pusillanime ?

Não de certo. O homem que ama e deixa-se levar cegamente pelo seu amor até a fraqueza — é digno de lastima !

Até aqui creio que tens ajudado ao teu amigo na defeza que ouzadamente tomei a meus hombros, embora sintame para isso não so pauperrimo de recursos intellectuaes, como falto de dados com que eleve a uma linguagem condigna de tal assumpto esta nossa pendencia.

Para retirar-te do trilho errado que queres seguir, meu Arthur, uma these só bastaria; era dezenrolar-te aos olhos, baços pela luz stigia da descrença, o quadro nobre, terno, doce e santo da — mulher-mãe. ....

Estuda bem o infinito desta reticencia e vê si queres que a rude palheta do teu amigo esboce mesmo com as pallidas cores de que pode dispor, esse painel augusto.

Sinto deveras que desponha de tão

poucos momentos, e não possa estender-me quanto é preciso n'esta c...  
para decepar de teu coração essa p...  
sita que vegeta e vai crescendo á...  
vistos, no calice de tu'alma.

Entretanto eu termino esta com a-  
quella phrase verdadeira de Bocage :  
«Sem mulher, o mundo é para o ho-  
mem um deserto»

Adeus, meu descrente, pensa melhor  
e abraça ao

Teu am.<sup>o</sup> sincero,

A'fredo Murillo.

### A ELLA.

Mulher es bella, tão gentil e santa  
Que tuas graças eu não sei cantar !  
Tanta pureza e innocencia tanta  
Me facinou e ensinou amar !

Os teus cabellos setinosos, bastos,  
São de castanha e seductora cor !  
Teus labios meigos, purpurinos, castos,  
Têm da roza o divinal olor

Teus lindos olhos d'uma cor mimosa  
Têm da lua o rutilar gentil !  
Deus tuas faces colorio de roza,  
Dessas que abrem nas manhãs d'abril !

O colo meigo, marfiloso e santo,  
Onde dous pomos apparecem bello  
Tem um celeste e divinal encanto  
Que faz-me n'alma despertar anhelos.

As mãos tão alvas, pequeninas, lindas,  
Que encitão beijos eternaes, sem fim,  
Possuem mimos, seducções infandas...  
—Não são humanas, porque são assim.

E os pés pequenos, alvi-rozes, frageis,  
Provocão beijos, qual mimosa flor !  
Se as vezes pousão em florinhas debéis  
Ellas não perdem sua belleza e cor !

Es um composto d'innocencia santa !  
Um puro colre de candor divino !  
A tua imagem, que seduz, encanta,  
Fez-me poeta e offrecer-te um hymno.

1874.

X. V.

### MOTTE.

Foi n'um deserto arenoso  
Que encontrei um diamante.  
(Caçador da selva.)

### GLOSA.

Procurando ser ditoso  
Corri campos, florestas ;

Não achei no meio das festas,  
—Foi n'um deserto arenoso.  
Ouvi o canto saudoso  
D'um sabiá dilirante,  
Escutei-o p'r'um instante,  
E depois corri proficuo ;  
Pois em lugar bem logico  
—Que encontrei um diamante.  
A. J. Ferreira.

## THE SOURADAS.

Meus sympathicos e respeitaveis lei-  
tores ! Eis-me em vossa presença sem-  
pre prompto a offerecer-vos as infer-  
rujadas, mais diglutiveis lucubrações  
da minha sempre amada caligraphica  
com honra de thesoura.

A quinzena que passou foi total-  
mente insipida, es'ril, tediosa e até  
mesmo indigesta. Foi uma quinzena  
tão longa, tão enfadonha como os ser-  
mões do nosso Revd. frei Bacurinho,  
ou como as conferencias de frei Ma-  
noel Soares de las Patacas e seu irmão  
Theofilo das Besteiras.

Foi tão insipida a quinzena, meus  
leitores, que não sei sobre o que falle.

Para fallar da politica, vou causar-  
vos muito tedio ; e mesmo a politica  
esta agora toda composta de caudilhos,  
que tenho medo offender a qualquer  
dos lados, porque o negocio está máo.

§  
A longa e já aborrecida discussão  
sob a morte da escrava Henriqueta fe-  
lizmente já findou-se com o silencio dos  
bobos do—Palacio Roxo Terra da rua  
da Palma.

Triumphou o Dr. Joaquim Felicio e  
os seus adversarios—metteram o rabo  
entre as pernas.

Porém, como questão puxa questão  
—estão se descompondo pela imprensa  
J. N. de Mello e A. J. de Mello.

A discussão já está tão mellana que  
eu vou deixar de fallar d'ella ; e passo  
a outro assumpto.

§  
Eui domingo no proximo passado a  
Arronches.

Depois de complimentar a amavel  
Porangaba dirigi-me ao Guarany e  
tomando um bilhete da platea do sere-  
no fui ver o que se representava. Esta-  
va soberbo o cabocolinho.

Tinha moça como nrubú e homem  
como bixo

O indígena estava n'uma *dipindura* com a onça, e a bixa estava assanhada como ema.

Emquanto o maestro Magalhaes divertia os ouvidos do Sr. publico eu applicava o meu pence-nez para o bello sexo, que estava todo trajado á capricho a ponto de me fazer engulir não menos de 1 litro de saliva. Tinham meninas lindas como os amores. Oh! quanta fartura de anjos!

O drama esteve bom, a excepção de alguns *arritira-te, genero do mal, consciencias de Deus*, e muitos outros termos que o Anjo Raphael e Francisco Dias a tirarão ás orelhas dos espectadores.

Fre Anselmo tambem esteve insosso; o Sr. Braga, que em todos os papeis sahe-se com perfeição, perdeu-se de todo dentro do burel; e tive vontade de pedir-lhe que tomasse o lugar de Francisco Dias, porque S. S. não teui nenhum geito para frade; entretanto na comedia mostrou o seu talento.

O Sr. Eduardo e D. Virginia trabalharão bem e sustentaram todo o fulgor do drama, A mimica do Anjo Raphael precisa de sérios concertos.

Os quadros estiverão optimos e todo o serviço dessa parte bem desempenhado, o quo contribuiu muito para a boa marcha do drama.

## §

Uma das noites desta semana vindo eu de casa a pouca distancia de dous moços, que adiante de mim caminhavam, ouvi a conversa que vou contar aos leitores:

—Então, Pio, quando casas?

—Com quem?

—Com a menina da rua Amelia que pediste em casamento.

—Fallas comigo, ou pedes para as almas?

—E com você mesmo, meu *innocentinho*...

—Qual casamento?... Eu caso lá com ninguem!... Depois—eu já estou com outra de olho...

—Mas, para que pedistes a menina em casamento?

—Para ter plena liberdade de desfructal-a. Quem fôr besta que morra triste.

—Ah! você pretende fazer com ella o que tem feito com as outras, isto é, mimozear-lhe com um bonito desprezo?.. Eu vou prevenir a ella do

presente que tens de offerêcer-lhe— muito breve...

—Quando quizer. Ella não acredita no que disseres a meu respeito. Eu sei fazer essas cousas, e—não precipito os acontecimentos.

Quando o Pio acabou de dizer isto o seu companheiro deu-lhe adeus e plañtouse.

Eu tambem fui dormir.

—Que tal, leitores?

O Pio é um heroe. Nesse caminhar em que vai até a sua morte terá pedido mais sete quatorze moças.

Isto é máo. Sr. Pio; si não quer casar-se deixe de pedir tantas moças.

Quem com muitas pedras bole alguma lhe dá na cabeça, diz um rifão muito exacto.

## §

Afinal, leitores, a Alfandega já tem toalhas, sabonetes, e outras bugigangas de que precisava; mas ainda não tem as cadeiras precisas.

A razão disso é ser o Sr. Virgilio— muito economista dos dinheiros publicos, segundo diz o Luiz Torres.

Foi tão grande o sacrificio que fez, comprando algumas toalhas e sabonetes, que ficou doente.

Faço ardentes votos ao céu pelo seu restabelecimento e.... pela compra das cadeiras e objectos precisos á Alfandega.

## §

Passando por certa casa ouvi a seguinte conversação:

—O Porco Espinho é bixo máo! Quando entrou pela porta o *Cenrense* com o necrologio do Dr. José Lourenço, ficou furo de raiva. Partio ao distribuidor, tomou *isto*, e atirou-o á rua! No outro dia fez o mesmo com a *Fraternidade*. Morderia o proprio defunto!

—Máo é elle; porém Maixo, como ninguem: Sei de muitos factos.... *S. E* já não estavam bem? diga-me você.

—Já se cortejavão, e ao tempo, em que pedis a aposentadoria, e lhe arreghava os dentes.

—É verdade, me lembro disto. Tambem foi outra muito feio. Casando a filha, quiz lhe dar de dote a cadeira, e em vergonha alguma entrou pela casa do Ibiapaba a pedir-lhe a aposentadoria, e ao mesmo tempo a nomeação do *governo*!

—Mas não foi o Ibiapaba que fez a nomeação....

—Não senhor, mas pediu ao Wilkens

uma e outra consa; depois dizia—não ha bruto mais covarde, vondeu-se por quatro vintens! Esse monstro, quando delegado, quiz prender-me, levantando-me um testemunho. Propalou que Motta Marques, que estava em minha casa, me vinha trazer notas falsas; e saltando eu do Aracaty, mandou me correr e ao meu bahú, na ponte de desembarque!

—Ora, ora de que se admira?

—Não se recorda do que fez elle ao proprio pai, cujos ossos, perguntava, si servião para botões; com a mãe que vivia entre quatro paredes inteiramente abandonada, com os irmãos finalmente?

—Sei de tudo, e até lhe acrescento uma noticia. Quando lhe fallava no seu genio máo, respondi que nunca se deu mal fazendo mal, e que depois que adotou esta conducta/ nunca lhe fallou a fortuna. O certo é que subscrição não lhe vai á porta.

—Lembre-se de outra....

—Qual é?

—O suicidio do procurador J. Sampaio. Gastou em eleições o dinheiro da camara, que o infeliz tinha á sua guarda. Quando decahiu a politica, e este se viu na rigorosa obrigação de lhe pedir que o soccorresse, e elle não só o abandonou, mas o tratou com tanta dureza, que elle sahio de casa, para ir ao Profeta comprar um revolver e matar-se!

—Tudo isso é verdade, e nem mostrou pesar algum por esse sinistro!

—Que alma de xixello, e que presumpção de grande homem!

—Agora anda a derreter-se com a familia Moreira, e a cortejar o Tristão!

—Passemos adiante.

—Quiz pisar a todo mundo, os marinheiros, como chamava, virão se em papos de aranhas. Do Luiz Ribeiro pediu instantemente a deportação; depois se rebelou contra seu chefe politico, como se tinha rebellado com o Ferreira, que lhe deu a botica, e o José Lourença, que lhe dava as ambulancias. Era um furor inaudito. N'um momento porém foi agua na servura.

—É verdade, é verdade; eu lhe quero contar o resto.

Logo que chegou a noticia da queda dos liberaes, declarou que se retirava da politica; e para não ter mais occasião de se comprometter, demittio-se de todos os cargos, e toca a festejar a quem lhe passa pela porta!

—Com o Francisco Coelho, que desejava ver em postas, trocou o lugar de commandante de reserva por uma reforma de coronel, e assim vai vivendo.

—O que suppõe Vmc. que lhe poderá acontecer?

—Eu sei lá! E porem de presumir que esse facinora venha a morrer enforcado, si tivermos um dia um rampe-rasga. Quanto aos filhos, por mais dinheiro que lhes deixe, hão de ser uns desgraçados, para pagarem tantas perversidades do monstro.

Que é feito dos filhos de tantos outros perversos, que ajuntarão dinheiro, á custa da humanidade?

—Hontem elle rasgou o Cearense, e a Fraternidade, porque se condemnou da sorte // lá do outro, amanhã, quando elle for para o cemiterio, si não for pasto dos urubús, já se sabe ta t tacão-lhe uma porção de foguetes no rabo.

§

Leitores, estou massadissimo com a companhia d'Agua do Bemfica, porque está nos fazendo beber mijo de morcego!...

Isto é muito desafôro!...

N'um dia destas semanas, segundo contou-me o J. Matuto, que já tirou um morcego das goêlas, estando bebendo um pouco d'agua nos canos do chafariz do Rufino,—por occasião de limpar-se os canos da companhia sahio tantas cobras e morecos que ficaram assombrados os guardas dos chafarizes.

Isto é máx. Sr. engenheiro! Limpe o tanque e os canos... e dê-nos agua boa, do contrario—como lhe o coiro.

§

Querem saber d'uma coisa, leitores?

O Danielzinho dos Rochedos ficou zangadinho porqué eu disse que elle veio consignado á casa Alabama & Correia!

Ah... ah... ah... ah... ah...

Já virom que mulatinho entufado?!

Quando pessoa mais fina e branca tem sido conhecida pelos Srs. Alabama & Correia, como não será o Danielzinho dos Rochedos, que lá nos campos do Paraguay foi o denodado cadete Rocha.

Arregimento-e mulatinho; não vá mais contar historias de onça no commandante do 15.º, que o Toledo não lhe dá importancia.

Muita devagar com a louça, si não quer saber de quantos pães se faz uma gaiola.

§

Hoje haverá conferencias: na Feira Nova pelo frei Bacurinho e na bibliotheca pelo Severo Galanhoto.

Ambo florentes...

D. RAMIRO DE MENDOZA.

Ceará—Typ. Americana—Impressor T. E. de Almeida.